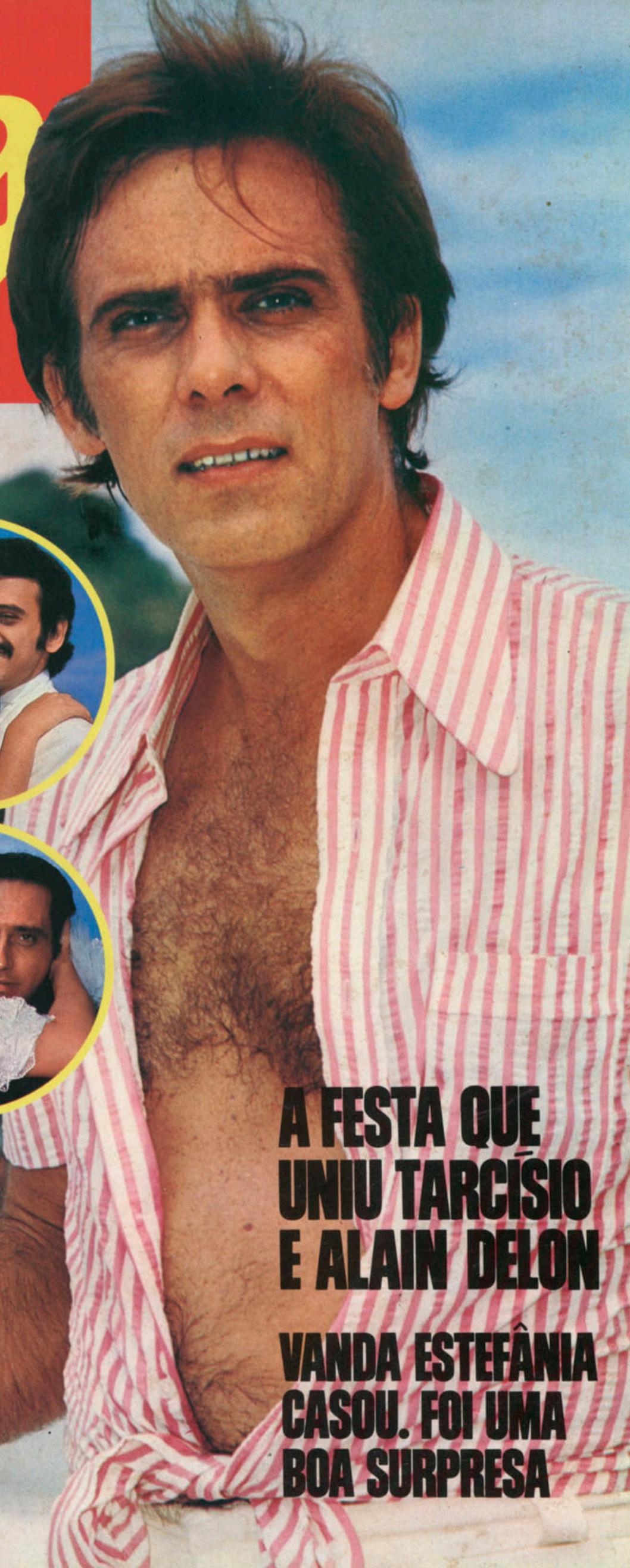


amiga?

TV TUDO



ESPECIAL:

**O BALANÇO
COMPLETO DE
CUCA LEGAL
COM TODOS
OS ATORES**

**A FESTA QUE
UNIU TARCÍSIO
E ALAIN DELON**

**VANDA ESTEFÂNIA
CASOU. FOI UMA
BOA SURPRESA**

Rio de Janeiro: 25 de junho de 1975 — N.º 266 — Cr\$ 6,00
Belém, Manaus, Boa Vista, Macapá, Acre e Porto Velho (via aérea) — Cr\$ 8,00
Portugal — Esc. 25\$00

DESACONSELHÁVEL PARA MENORES DE 16 ANOS



Tendo Caetano Veloso como diretor de criação, eles foram muito aplaudidos, mas o espetáculo não agradou



CHICO - BETÂNIA: SÓ FALTA O SHOW

Texto de Pedro Porfírio • Fotos de Gil Pinheiro



Maria Betânia conseguiu arrancar muitas palmas com seu talento, mas nem assim o show agradou.

Q UEM foi à noite de estréia de Chico Buarque e Maria Betânia no Canecão, no mínimo, saiu perplexo: esperava-se um show, tal a lista de pessoas que assinam a criação, e o que se encontrou foi apenas um recital desequilibrado, com umas despropositadas correrias. Os 87 minutos de espetáculo, incluindo o tempo em que faltou luz, mostraram apenas que alguma coisa havia desfigurado inteiramente o que seria um esquema inicial. A julgar pela competência do diretor Osvaldo Loureiro, a impressão que se tem é que não houve tempo para se corrigir os problemas de última hora, criados com os cortes de várias músicas. Mas, a ser honesto, é preciso que se diga que, mesmo sem os cortes, a persistir o esquema que se viu, o show também não se realizaria plenamente.

A questão inicial está na validade de se reunir hoje, num mesmo show Chico Buarque e Maria Betânia, duas das maiores expressões da música brasileira, mas que seguiram caminhos diferentes. Chico é a angústia do povo, o reflexo de suas aflições, um homem identificado com um tipo de proposta musical que sai do íntimo de cada um, mas que, ao mesmo tempo, não recorre ao grito para extrapolar o campo do consciente coletivo. Betânia é a angústia de si mesma, uma mulher que necessita de dramatizar, de interpretar, de projetar uma proposta sensorial para mexer com o inconsciente de cada indivíduo.

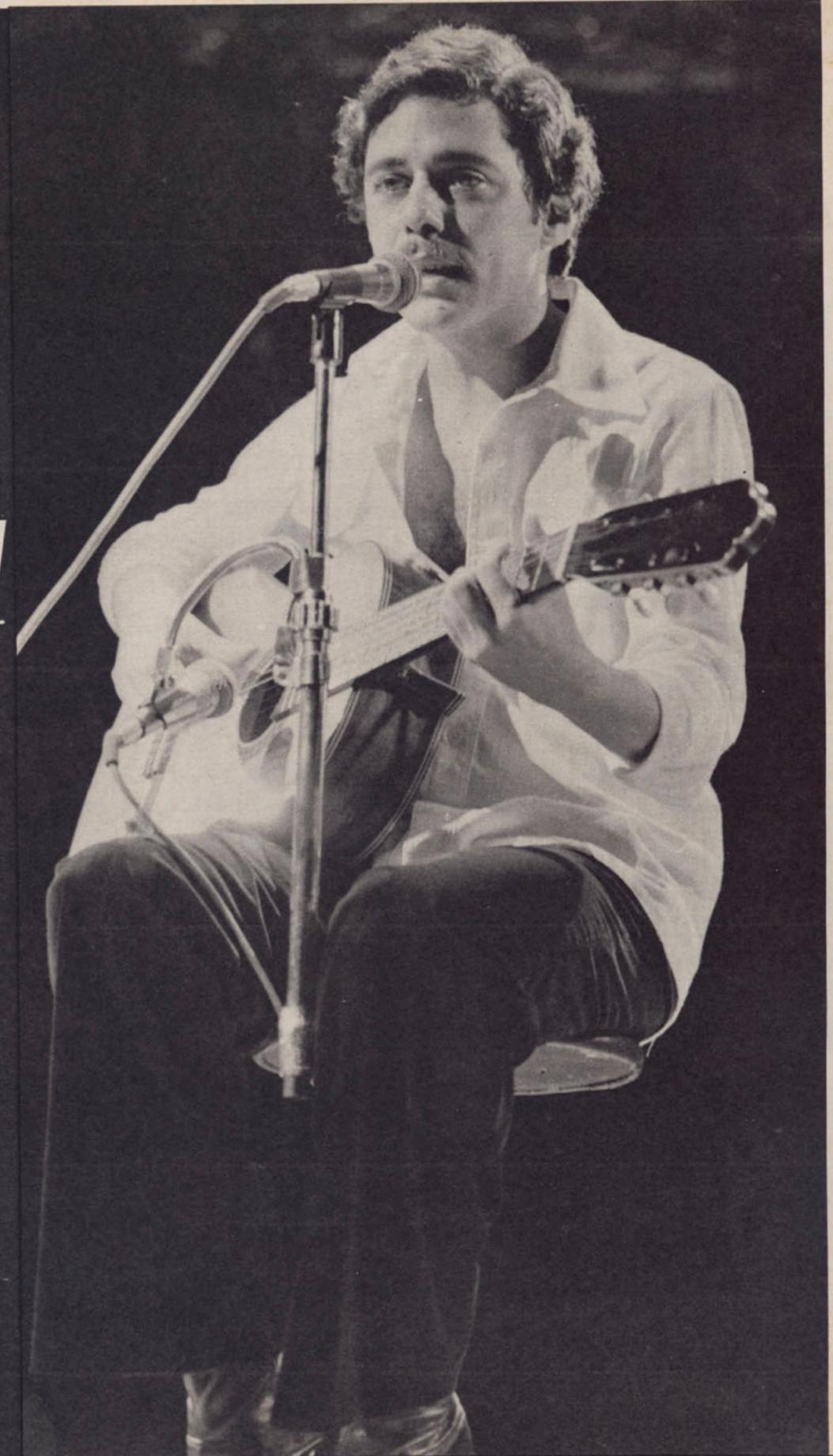
E essa diferença aflorou desde o primeiro momento. O show começou com Chico cantando, em cima de um banquinho, o seu Olé, Olé. Enquanto ele apareceu sem qualquer jogo dramático, Betânia surgiu do lado oposto, pretendendo triunfal, com a música do Homem de la Mancha que Chico traduziu. Em seguida, o Sinal Fechado cantado por Chico, com Betânia intervindo. Até aí, supunha-se que a tônica do espetáculo seria dada por Chico, pelo que ele tem de essencial. Mas já a segunda intervenção de Betânia resvalou para um tipo de música de fossa, com a

interpretação de Esse Cara, de Caetano Veloso.

O primeiro fiasco mais sentido foi quando Chico interpretou o seu Acorda Amor, tão metafórico que até mesmo na hora de assinar ele recorreu ao pseudônimo de Julinho da Adelaide. Pois a equipe de criação — Caetano Veloso, Rui Guerra, Loureiro e o próprio Chico — resolveu recorrer aos tercelos e encenou um quadro ridículo de gritarias, que só serviu para tumultuar a interpretação de Chico, desfigurando ainda mais a construção simbólica da letra, com recurso de escola primária.

Depois desse erro, o público começou a desconflar do show e aí as coisas se tornaram difíceis ao ponto de Betânia ter sido interrompida por um ato irreverente de um espectador, o que a levou a pedir que a respeitasse. A situação já estava contornada quando aconteceu o pior: a música Bordel foi apresentada em fita e umas vinte pessoas, sem qualquer vocação coreográfica, se amontoaram para mostrar o que seria a expressão corporal do tema. Ai o público não se conteve: ao final, uma tremenda vaia. Betânia conseguiu ganhar o público apenas no momento em que interpretou Raul Seixas, com quem ela se identifica muito mais. Ai, a platéia, que já estava contra o espetáculo, reconciliou-se. Mas ela, numa demonstração de auto-suficiência, recusou-se a repetir Gita, desconcertando inclusive o maestro Gaya, cujos arranjos foram as únicas coisas boas do espetáculo.

O show finalmente, acabou com outra irresponsável participação de sambistas, os quais pularam inteiramente tontos, cada qual a seu modo, sem qualquer compromisso com a coreografia. Ao final, ficou apenas a sensação de que houve um grande equívoco, com o qual saem perdendo exatamente Chico e Betânia. Se deixassem os dois sozinhos, cantando livremente, o resultado seria melhor, embora um não exista mais para o outro em termos de show. Para Chico, a boa companhia seria Maria Medaglia; para Betânia, quem sabe, Raul Seixas.



Chico Buarque não pôde cantar muitas de suas novas músicas e acabou ficando sem jeito no palco.

ELI HALFOUN



A ameaça da redução do mercado de trabalho da televisão carioca está menor: a TV Tupi anuncia oficialmente que não será uma repetidora e promete lançar novos programas. A TV Rio, com nova diretoria, também faz promessas

TUPI DO RIO NÃO VAI PARAR. VAI É MELHORAR

O lançamento de uma nova faixa de programas às 23 horas, as reformas que já começaram a ser feitas no prédio da Urca e o reequipamento da emissora são os novos planos de Orlando Negrão, diretor-geral da Rede Tupi e que acaba de assumir a presidência da Rádio Tupi S.A. (TV Tupi, Rádio Tupi e Rádio Tamoio,



do Rio). A nova planificação para o Canal 6 carioca deixa a certeza de que a TV Tupi não será transformada numa simples repetidora, como vinha sendo noticiado. Mais do que lançar novos programas "tipicamente cariocas" no fim de noite, Orlando Negrão não esconde que a Tupi do Rio poderá funcionar breve também como a outra emissora geradora da Rede Tupi: "Nada impedirá — diz Negrão — que dentro de alguns meses a Tupi do Rio possa gerar programas para a rede, o que sob certos aspectos seria até mais econômico para nós. O que acontecia antes — é ainda Negrão quem explica — é que a Tupi tinha dois centros geradores e duas administrações. Agora ela tem apenas uma administração e poderá ter dois centros geradores, como acontece nos Estados Unidos, onde as grandes redes têm centros geradores em várias cidades, mas com apenas um comando." A Tupi do Rio pretende manter no ar todos os seus atuais programas de auditório (Mauro Montalvão, Aérton Perlingeiro e outros) para poder continuar dando uma abertura de programação ao vivo. Para a faixa das 23 horas o que se planeja é o lançamento de um superjornal de serviço, programas de debates e um programa de variedades, tipo o *Show da Noite*, e que poderá ter Chacrinha (foto) como apresentador.

A RIO TAMBÉM MUDOU. E AGORA ?

NÃO é só a TV Tupi carioca que anuncia modificações: o novo conselho diretor da TV Rio, formado por Alberto Matos, Sérgio Roberto e Carlos Eduardo Alvarez e que assumiu o comando da emissora na semana passada com a presença da polícia, num lamentável desrespeito a dezenas de profissionais, também anuncia modificações na programação e, de saída, começou a eliminar os programas da faixa Sem Barreiras, que vinham sendo apresentados a partir das 23 horas. A posse do novo conselho diretor da

TV Rio aconteceu no último dia 2 com a demissão de toda a antiga diretoria e funcionários por ela contratados. Depois do triste episódio que cercou a posse da nova diretoria, a TV Rio, que promete reagir, anuncia o lançamento de novos programas, entre eles um que terá Darlene Glória como apresentadora, novos filmes e a contratação de grandes atrações internacionais para movimentar a sua nova programação que poderá ganhar também um telejornal, a ser apresentado diariamente a partir das 22h30m.

NÃO É LEGAL



Junte-se Chico Buarque (foto), Maria Betânia e o maestro Gaia num palco e deixem eles fazerem a música que sabem e a gente terá, talvez, o mais perfeito show do ano. Junte-se Chico Buarque, Maria Betânia, Gaia, quatro diretores de criação (?) pra nenhuma e um diretor-geral pra nada, e o resultado será o mais ridículo espetáculo do ano. É o que está acontecendo no Canecão, não por culpa do artistas, que negar qualidades para Betânia e Chico quem há de? Mas alguém precisa ser responsabilizado por jogar fora aquele que poderia ser o melhor show do ano. O que se fez no Canecão foi mais uma maldade com a já tão maltratada música de Chico Buarque de Holanda. Resta o consolo da gente poder ouvir pelo menos três novas músicas de Chico. As outras não puderam ser cantadas. Mas foram tocadas. Que ouvir só o som ainda pode. O resultado final de Chico e Betânia no Canecão é um show lamentável em que os criadores nada criaram e em que o diretor só fez arranjar banquinhos para atrapalhar os cantores, atrapalhados também por entradas ridículas de uma coisa que eles chamaram de coreografia.